

A Revista de *estudos ambientais* – REA nasceu em 1999 na versão impressa. Agora, dez anos após, passa a ser veiculada apenas na forma eletrônica, com acesso gratuito, mantendo seu objetivo de promover a reflexão acadêmica e o debate sobre alternativas concretas para os problemas ambientais com os quais a humanidade se defronta e, acreditando desta forma poder atingir um número ainda maior de leitores.

A REA dedica-se a divulgação de estudos de diferentes áreas de conhecimento e sobre diferentes temas que tratem da relação entre sociedade e meio ambiente. Ela acolhe artigos científicos inéditos que abordem estudos sobre qualidade ambiental, impactos ambientais, percepção e educação ambiental, tecnologias ambientais, processos ambientais, química ambiental, recuperação ambiental, entre outros.

Sua primeira edição eletrônica contempla artigos que estudam ações de educação ambiental, buscam, através da história, compreender as conseqüências da ação humana ao meio ambiente, se preocupam com o conhecimento, os impactos e a possibilidade de aproveitamento dos resíduos sólidos, estudam a qualidade da água como conseqüência de vários fatores ambientais e estudam fontes alternativas de obtenção deste bem essencial a vida.

O primeiro artigo “Aplicação da técnica de encapsulamento em um solo contaminado com borra oleosa ácida” de José Waldomiro Jiménez Rojas, Nilo Cesar Consoli e Karla Salvagni Heineck tem como objetivo aplicar a técnica de encapsulamento, conhecida também como solidificação/estabilização, em um solo contaminado com crescentes quantidades do resíduo industrial borra oleosa ácida, utilizando como agente encapsulante o cimento Portland CP-V ARI. A técnica de encapsulamento mostrou-se eficiente quanto à redução da demanda bioquímica de oxigênio (DBO). Devido, porém, aos elevados valores obtidos na relação entre DQO/DBO, pode-se afirmar que o lixiviado possui uma baixa biodegradabilidade.

Alexandre Marco da Silva, André Henrique Rosa, Felipe Muniz Silveira, Samuel da Silva Vaz e Guilherme Silva de Oliveira tiveram por objetivo em seu trabalho “Taxas de entrada e saída de alguns compostos químicos no Rio Sorocaba” apresentar resultados sobre as taxas de importação e exportação de nutrientes inorgânicos no rio Sorocaba e analisar os efeitos do uso do solo e da existência de efluentes ao longo do trecho analisado. Conclui-se que o trecho do rio estudado, em função de passar por uma área altamente urbanizada e logo em seguida rural, atua como uma fonte de nitrito e sulfato e como um sumidouro de fosfato, estando profundamente desbalanceado biogeoquimicamente.

“Uma forma dinâmica de identificar áreas de deslizamento e desenvolver educação ambiental na comunidade do Wehmuth, bairro Velha Grande, Blumenau – SC”, de Amanda Doubrava, Francielli Stano e Rafaela Vieira versa sobre uma ação de Educação Ambiental junto à Comunidade da rua Emil Wehmuth com o objetivo de capacitá-los para identificar áreas de risco de deslizamento presentes no local. Grande parte dos moradores que participou da atividade evidenciou novos fatores de risco após a realização do curso de capacitação. As atividades desenvolvidas durante a ação

atingiram as expectativas e objetivos desejados. Proporcionaram um aprendizado aliado a ludicidade, construindo com os moradores da localidade uma outra imagem sobre as áreas de risco de deslizamento.

O quarto artigo, “A relação entre a comunidade da Nova Rússia e a Floresta Atlântica durante o século XX em Blumenau-SC” é de autoria de Martin Stabel Garrote, Gilberto Friedenreich dos Santos e Vanessa Dambrowski. O objetivo deste trabalho consistiu em determinar as influências antrópicas ocorridas no Parque das Nascentes e seu entorno pela comunidade da Nova Rússia, e suas conseqüências para a Floresta Atlântica e para as populações humanas da região durante o século XX. Foi possível identificar as principais influências antrópicas na região do Parque das Nascentes e seu entorno: exploração de minérios, exploração do potencial hídrico com os moinhos de farinha e as serrarias, exploração da mata nativa, de madeira de lei, solo para agricultura, pecuária, reflorestamento com espécies exóticas, caça e pesca. Todas elas são ações que acarretaram o esgotamento e a extinção de alguns dos recursos mais explorados, principalmente entre 1960 a 1980, quando se introduz a exploração realizada por máquinas, provocando sérias conseqüências à Floresta Atlântica e às comunidades do entorno do parque.

A “Evolução de metais em dois solos com disposição de resíduos sólidos gerados em indústria de fundição” foi abordada por Rosane Mebs, Ivone Gohr Pinheiro e Adilson Pinheiro. Este trabalho avaliou as concentrações de metais, Al, Fe, Mn, Cu, Cd, Zn, Mg, Cr, Ni, Ba e Pb, no perfil de dois solos, nos quais ocorreu a disposição de resíduos sólidos de indústrias de fundição. Constatou-se que existe uma tendência de diminuição da concentração dos metais em função da profundidade. Os resultados mostram alguns metais com valores de concentração acima dos valores de referência ou de alerta, não atingindo, entretanto, os valores de intervenção, conforme valores orientadores da CETESB ou daqueles propostos pela norma holandesa.

José Alexandre Borges Valle, Adilson Pinheiro e Adilvo Ferrari são os autores do artigo “Captação e avaliação da água de chuva para uso industrial”. O objetivo deste trabalho foi estudar a utilização de águas de chuva visando ao seu aproveitamento para fins industriais por meio da sua caracterização. Para uso industrial, a água de chuva do coletor que separa as primeiras precipitações apresentou uma qualidade inferior da caixa de detenção (armazenamento da água de chuva após o coletor), que após a desinfecção se demonstrou de excelente qualidade para diferentes setores industriais devido às baixas concentrações encontradas. Isso pode ser considerado como um referencial, se comparado com águas de outras fontes. Para vários ramos da indústria, que necessitam de água desmineralizada, o aproveitamento da água de chuva pode ser uma solução econômica uma vez que ela possui baixos teores de sólidos dissolvidos e em suspensão.

O último artigo “Sobre a geração de resíduos sólidos domiciliares em bairros de classe média e alta de João Pessoa” de Gilson Barbosa Athayde Júnior, Leila Brunet de Sá Beserra e Giulliano de Souza Fagundes estudou a taxa de geração per capita de resíduos sólidos domiciliares (TGPCRS) em bairros de classe média e alta de João Pessoa, abrangendo sua determinação, sua estimativa a partir de indicadores de utilização da edificação e suas variações ao longo dos dias da semana. A

**REA – Revista de *estudos ambientais*
v.9, n.2, p. 3- 5, jul./dez. 2007**

TGPCRSD encontrada em João Pessoa foi de cerca de 500 g/hab.dia, valor este inferior ao sugerido pela literatura. Os coeficientes de correlação entre a massa de resíduos sólidos domiciliares e o consumo de água foram moderadamente elevados e estatisticamente significantes ao nível de 0,1%. Com exceção do domingo, não foram encontradas diferenças significativas na TGPCRSD para os diversos dias da semana, de modo que qualquer otimização de frota de coleta baseada em eventuais diferenças entre estes dias, não seria sugerida para o caso de coleta diária. No caso, porém, da inexistência de coleta regular aos domingos, a quantidade de resíduos a ser coletada na segunda-feira é significativamente maior que a dos demais dias e a frota de coleta deveria ser reforçada num fator multiplicador de 1,80.

Assim se compõem, então, o volume 9, número 2 da REA, sua primeira edição eletrônica, que somente foi possível graças a todos que contribuíram.

Gostaríamos de agradecer a estes autores e a todos aqueles que enriqueceram a REA durante estes 10 anos. Agradecemos, também, a todos os editores que têm avaliado os artigos, pois sabemos da responsabilidade e da dedicação necessárias quando do processo de avaliação de um artigo científico.

A você leitor, nossos agradecimentos, e nossa renovada promessa de continuar esforçando-nos para que esta Revista de *estudos ambientais* continue cumprindo com o seu papel.

Agradecemos profunda e sinceramente a vossa contribuição junto a REA, pois ela foi essencial para o crescimento de nossa revista.

É um privilégio tê-lo como leitor!